

Funcionários que são o bicho

Zeca, um cão da raça border collie, e o gavião asa-de-telha Tupã são os mais novos contratados do Aeroporto Internacional de Brasília. Junto com a equipe Fauna da Inframerica, os animais ajudam a afugentar as aves que sobrevoam a região do terminal e podem causar acidentes aéreos



» ISABELA BERROGAIN

O Aeroporto Internacional de Brasília apresentou, neste mês, os mais novos funcionários do terminal. A dupla Zeca, um cão da raça border collie, e o gavião-asa-de-telha Tupã foram contratados com o intuito de ajudar a equipe humana a afugentar aves que sobrevoam a área e podem causar acidentes aéreos. Assim como os demais funcionários, os animais, que já são os servidores mais queridos do local, têm crachá, folga e horário de expediente.

Segundo Anelize Scavassa, bióloga e líder de gerenciamento da equipe Fauna da Inframerica, colisões de aeronaves com aves são os acidentes aéreos mais comuns. “Desde os primeiros voos, nós já temos relatos dessas colisões. É muito importante, tanto para os animais quanto para os passageiros, nós termos um controle e evitar que os sítios do aeroporto sejam atrativos para aves que podem causar acidentes”, explica a bióloga sobre a importância do trabalho de Zeca e Tupã.

Pelo menos duas vezes ao dia, os animais auxiliam a equipe na vistoria das pistas em busca de aves, geralmente nos horários de pico do aeroporto. Quando avistadas, as aves maiores são afugentadas por Zeca e as de pequeno e médio porte ficam por conta de Tupã. Após capturados, os animais são soltos, de forma segura, na natureza, em uma região afastada do aeroporto.

O trabalho de manejo de aves que trazem risco para os voos começou em 2017. Desde então, os funcionários da Inframerica têm controlado a existência de formigueiros e cupinzeiros na área, que podem servir de alimento para as aves. Fogos de artifício, sirenes e barulhos também são usados para espantar os intrusos. No entanto, por serem espécies que residem no local a vida inteira, os bichos acabam se acostumando com os barulhos. Foi a partir desta observação que, com a ajuda de Zeca e Tupã, se fez necessária a implementação

do manejo direto destas aves, por proporcionar um resultado melhor e mais duradouro.

De acordo com Carlos Eduardo, biólogo e analista da equipe Fauna, os animais exercem um trabalho diário e pelo menos duas vezes ao dia, auxiliando na vistoria das pistas. “O trabalho entre os dois é bem dividido. Depende muito da demanda, do que a gente encontra pelo caminho, para saber se vamos trabalhar com o Zeca ou com o Tupã”, relata. “Ultimamente, está ventando muito, coisa que dificulta o trabalho do Tupã, então acabamos trabalhando mais com o Zeca”, exemplifica.

Antes da contratação efetiva, Zeca e Tupã passaram por um período de teste para que a equipe conhecesse melhor os animais. “A gente começou com vários testes para ver se eles obedeceriam os comandos de imediato. A partir do momento que sentimos confiança, a gente passou a utilizá-los. Eles respondem muito bem aos comandos, então se eu dou uma ordem, eles obedecem imediatamente”, conta Carlos Eduardo.

Apesar do uso de aves de rapina — como águias, gaviões e falcões — ser mais difundida por aeroportos do Brasil, a utilização de cachorros costuma ser mais comum internacionalmente. Antes de ser contratado pela Inframerica, Zeca trabalhava em uma fazenda pastoreando vacas e ovelhas. “O Zeca ser da raça border collie foi uma grande facilidade. Ele aprende muito mais fácil aos comandos e a gente conseguiu adaptar o que ele já sabia para um ambiente de aeroporto, com aves”, avalia o biólogo.

Tupã também foi escolhido para o trabalho devido à espécie. O gavião-asa-de-telha é uma das poucas rapinantes sociáveis. “Ele é um animal extremamente inteligente, estimulado a trabalhar em equipe, então ele entende quando você está ajudando a fazer o trabalho dele. Além disso, ele é muito versátil”, afirma Anelize.

Fotos: Isabela Berrogain/CB/D.A Press - Inframerica/Divulgação



Bruna, Anelize e Carlos dão os comandos para os bichos

Mais que trabalho

Exímios funcionários, Zeca e Tupã se divertem até mesmo nas horas de trabalho, garantem os biólogos da equipe. “A gente percebe que eles gostam do trabalho que fazem, é uma atividade que acaba sendo prazerosa para eles”, diz Carlos Eduardo.

Fora do expediente, a dupla convive diretamente com a equipe. “A convivência com eles é muito boa e bem

tranquila. São animais muito fáceis de trabalhar. Nós nunca tivemos nenhum problema com eles no trabalho, nem fora do expediente”, assegura Bruna Cristina, bióloga e assistente da Fauna. “Além de nos ajudarem no trabalho, eles tornam o ambiente mais divertido. A gente tem muito carinho pelo Zeca e pelo Tupã e gostamos muito de trabalhar com eles. Foi uma ótima adição, eles agregam muito à equipe”, finaliza.

CLUBE do assinante do Correio Braziliense 30% DE DESCONTO NO INGRESSO*

CASACOR / BRASÍLIA 30 ANOS



INFINITO PARTICULAR

Múltipla, plural, diversa, a casa está no centro das profundas transformações destes tempos extraordinários. Torna-se híbrida, flexível, permeável aos infinitos e novos jeitos de morar. Rompe a impessoalidade tecnológica. Se traduz em um santuário do autocuidado, do bem-estar físico. Promove o equilíbrio emocional e espiritual. Ela é agora um espaço biográfico, indiferente à imposição dos estilos. A casa segue o movimento e expande-se em um universo singular, intransferível.

CASACOR 35 ANOS

DE 03 DE SETEMBRO A 02 DE NOVEMBRO NA Arena BRB Mané Garrincha

ACESSE CASACOR.COM.BR



PATROCÍNIO MASTER

Deca

TINTA OFICIAL

Coral

PATROCÍNIO PRINCIPAL

BRB SEGUROS

CARRO OFICIAL

APOIO LOCAL

SEBRAE

ARENA BRB MANÉ GARRINCHA

Sesc Recomendado SPMX

HOTEL OFICIAL

B HOTEL

BEBIDA OFICIAL

Coca-Cola